



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE SANTOS

ASSESSORIA DE IMPRENSA
imprensa@unisantos.br
(13) 3228 1239

Jornal: A Tribuna

Data: 18/1/2017

Seção/ Página: Capa e Cidades- A7



ALEXSÂNDER FERRAZ

Laboratório. A-7 (foto)
**Na universidade,
pesquisas
que avançam**

Pesquisas da região ganham o mundo

Núcleo de trabalhos científicos da UniSantos tem em curso projetos de destaque até internacional, nas áreas de Farmácia e Nutrição

DA REDAÇÃO

O Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas (Ipeci) da UniSantos é um espaço que desenvolve diversos projetos, desde trabalhos de alunos do Ensino Médio, que têm oportunidade de participar do projeto de iniciação científica, até pesquisas de estudantes de graduação e pós-graduação da própria entidade. E os resultados têm sido animadores, principalmente para a sociedade.

Um dos projetos, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de um grupo de Farmácia, recebeu recomendação para publicação internacional e serviu de alerta para moradores do município de Barra Seca, no Espírito Santo.

O grupo fez uma análise da qualidade da água e de mexilhões na cidade, oito meses depois do acidente da Samarco, em Mariana, Minas Gerais. "Nosso grupo já pensava em um trabalho relacionado à qualidade de águas. Quando houve o acidente, resolvemos voltar nossas atenções para lá", explica Ludimila Mathias.

Barra Seca teve a pesca liberada, mas as análises dos alunos mostraram que, em julho, nove meses depois da tragédia, ainda havia riscos.

O trabalho concentrou-se nos mexilhões, porque são organismos que possuem capacidade de absorver tanto materiais biológicos quanto toxinas e poluentes. Além disso, o consumo de mexilhões é muito comum, principalmente nas cidades ribeirinhas.

"Fizemos análise da concen-



Trabalho sobre a pesca em Barra Seca (ES), após a tragédia da Samarco, foi indicado para publicação internacional

tração de alumínio, cádmio, chumbo, cromo, ferro e zinco", detalha Isabella Dutra Siva e também integrante do grupo. A análise do cromo, por exemplo, obteve o valor oitenta e cinco vezes maior que o permitido pela legislação, que é de 0,035 miligrama.

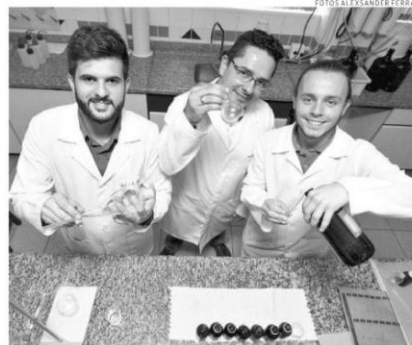
"A conclusão a que chegamos é que o consumo é totalmente impróprio, porque a coleta apontou concentrações acima do permitido em relação a todos os metais pesados, exce-

ção do ferro", diz Ludimila.

ALERTA

O grupo tinha programado uma segunda coleta, que não ocorreu, porque a lama tomou conta do ponto onde seria realizada, explica Arthur Graciano da Silva.

"Os dados foram repassados para autoridades da cidade, para que pudessem lançar um aviso sobre os perigos do consumo do mexilhão e também da pesca no município.



Outro grupo criou remédio para tratar a tuberculose em menor tempo

jetos no Ipeci trabalhou na produção de um medicamento contra a tuberculose. O grupo sintetizou moléculas que podem compor um remédio capaz de tratar a doença em menor tempo. A pesquisa aponta para um tratamento de três meses, contra o período de seis meses a um ano, como é hoje.

Toda a química foi desenvolvida nos laboratórios do Ipeci pelos alunos Milton dos Santos Januário de Almeida, Richard Fernando de Andrade Álvares e Thomas Waeny Corrêa do curso de Farmácia, orientados pelo Professor Doutor Antônio José Calixto de Souza.

"Hoje, já temos um medicamento defasado e com eficácia comprometida pela adesão. Muitas pessoas desistem do tratamento, porque ele é muito longo", explica Thomas.

HIV/AIDS

Outro ponto trabalhado pelos estudantes é que a molécula desenvolvida possui, entre outros benefícios, a possibilidade de sucesso em pacientes que apresentam HIV/aids sem que haja interferência na eficácia de ambos os tratamentos, tendo em vista que a tuberculose é a principal causa de morte entre portadores de HIV/aids.

"Com a medicação contra HIV, a tuberculose entra em um estado de latência e, por isso, muitos pacientes abandonam o tratamento, o que mais para frente torna-se ainda mais perigoso", explica Milton dos Santos.

O trabalho ganhou menção honrosa no Neorama 2016 - prêmio de inovação e empreendedorismo.



Presença de metais pesados nos plásticos utilizados na indústria alimentícia também foi alvo de pesquisa

Influência do plástico nos alimentos

■ O plástico ocupa o primeiro lugar no mercado de embalagens do setor alimentício, garantindo melhor apresentação dos alimentos. No entanto, para se conseguir isso, é empregada a metalização ou adição de pigmentos, muitos contendo metais pesados. E é este o foco do trabalho de Iniciação Científica da aluna do 3º ano do curso de Nutrição, Thais dos Santos Gonçalves.

O estudo de Thais tentou identificar se as substâncias tóxicas das embalagens pode-

riam migrar para os alimentos. Para isso, foram utilizadas sementes de alface e um animal vermiforme (que tem composição celular parecida com a dos mamíferos) chamado *c. lilegans*. Embalagens picadas foram colocadas em soluções com diferentes níveis de pH e depois usadas nas sementes e no *c. lilegans*.

"Vimos que a solução afetou a fecundidade do *c. lilegans* e a germinação da alface. O que aponta para a migração de toxinas das emba-

lagens para os alimentos. Os sachês de molho de tomate parecem os mais problemáticos", detalha a orientadora de Thais, professora Elizabete Lourenço da Costa.

RECONHECIMENTO

O trabalho conquistou o segundo lugar do prêmio Herbalife de Incentivo à Pesquisa e, segundo Thais, mostra a importância do consumo de alimentos *in natura* e ultra-processados.